

EFICIÊNCIA DO ' ACEPHATE' NO CONTROLE DE TRIPES EM MANGUEIRA E EFEITO SOBRE INIMIGOS NATURAIS

Flávia Rabelo Barbosa, Eduardo Alves de Souza, Cherre Sade Bezerra da Silva, Wellington Antônio Moreira, José Adalberto de Alencar, Francisca Nemauro Pedrosa Haji

Embrapa Semi-Árido, CP 23, CEP 56302-970, Petrolina, PE, Brasil, flavia@cpatsa.embrapa.br

Verificaram-se a eficiência do ' acephate' no controle de *Oelenothrips rubrocinctus* e *Frankliniella schultzei* e sua seletividade para inimigos naturais, comparativamente ao parathion-methyl. Usou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições e seis tratamentos: 1. acephate - 75 g p.c./100 L d'água, 2. acephate - 100 g p.c./100 L d'água, 3. acephate - 150 g p.c./100 L d'água, 4. acephate - 200 g p.c./100 L d'água, 5. parathion-methyl - 100 mL p.c./100 L d'água, 6. Testemunha. A área experimental foi composta por 120 plantas, sendo 20 plantas por tratamento com 5 plantas por parcela. As avaliações foram realizadas aos 2, 4 e 10 dias após a aplicação, efetuando-se a batedura de quatro panículas por planta. As porcentagens de eficiência dos produtos foram calculadas pela fórmula de Abbott e as porcentagens de redução populacional dos inimigos naturais foram mensuradas comparando-se a média do número de inimigos naturais na testemunha e nos tratamentos, as quais foram enquadradas na escala: 1= inofensivo (< 25%), 2= pouco tóxico (25-50%), 3= moderadamente tóxico (51-75%) e 4= tóxico (>75%) de redução de inimigos naturais. As eficiências dos tratamentos 1, 2, 3, 4 e 5 foram, respectivamente, 63, 50%, 71, 97%, 72, 19%, 80, 67% e 64, 57%. Constataram-se coccinélido *Scymnus* sp., crisopídeos (*Crysoperla externa* e *Ceraechrysa cubana*) e aracnídeos. As notas na escala de seletividade, para os tratamentos 1, 2, 3, 4 e 5, foram respectivamente, 2, 3, 3, 3 e 4.